

# Empresários já modificam planos

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O diretor superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, disse que suas empresas já não andam de Fórmula 1. Para se proteger das turbulências previstas para breve na economia, o maior grupo empresarial do País agora só caminha na velocidade de um Fórmula 3, comparou o empresário. Isso, para ele, significa abrir mão da maioria dos projetos de expansão planejados para os próximos quatro anos, para só trabalhar com recursos próprios e manter-se distante dos bancos.

“Não sei de onde os economistas brasileiros tiraram a idéia de que taxa de juros elevada serve para combater a inflação.” Segundo acredita, em pouco tempo os novos custos financeiros impostos ao setor produtivo serão repassados aos preços. Antônio Ermírio acha que a solução está em providência inversa. Em vez de forçar a redução das atividades das empresas, o governo deveria estimular a produção por meio de incentivos fiscais vinculados à oferta de emprego.

A decisão tomada pelas autoridades monetárias de elevar as taxas de juros para inibir a formação de estoques, e com isso forçar a queda dos preços, deixou indignados alguns empresários. “O governo quer provocar a desova dos ovos que não existem mais”, declarou o presidente da Associação Brasileira da Indús-



Clóvis Pereira/AE

*Antônio Ermírio: da Fórmula 1 para a Fórmula 3*

tria de Materiais Plásticos (Abiplast), Celso Hahne. Para ele, a maioria das empresas não carrega estoques há muito tempo.

“Apenas os oligopólios têm condições de acumular matérias-primas, porque podem repassar os seus custos aos preços”, diz Hahne. Segundo ele, os custos financeiros elevados, somados à antecipação dos impostos, determinados pela União e pelos Estados, deixam as pequenas e médias empresas sem capital de giro para manter a produção. O empresário só teme que “a velha receita dos juros elevados” restabeleça o processo recessivo, sem

qualquer resultado positivo no que diz respeito ao controle dos preços. O atual quadro de conjuntura, na sua opinião, leva a sociedade a esperar por um novo choque, que pode ser “térmico”, para levar ao total esfriamento da economia, ou “elétrico”, que resultará na sua paralisia total.

O presidente do Grupo Itamaraty, Olacyr de Moraes, acredita que a economia brasileira se encontra “à beira de um vulcão”. Para ficar a salvo da iminente “erupção”, Olacyr recomenda que as empresas mantenham-se líquidas, distantes dos bancos para não pagar juros elevados, e



Ouvidio Vieira/AE

*Olacyr: “Economia está à beira de um vulcão”*

enxutas. A estabilidade, concluiu, só será alcançada com a inversão das expectativas. E isso, na sua opinião, depende da classe política.

“Se os deputados e os senadores não demonstrarem rapidamente a sua disposição em colaborar para o ajuste fiscal, a inflação continuará em alta”, afirmou Olacyr. O empresário acredita que o País se encontra novamente diante de uma “crise gigantesca”, para a qual o remédio está na garantia de que o Congresso vai aderir ao programa de estabilização e mudar alguns itens da Constituição.